

## PARECER Nº , DE 2019

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem (SF) nº 61, de 2019, da Presidência da República, que *submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o parágrafo único do art. 41, da Lei nº 11.440, de 2006, a indicação do Senhor SERGIO LUIZ CANAES, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República Democrática Socialista do Sri Lanka e, cumulativamente, à República das Maldivas.*



SF/19018.42134-10

Relator: Senador **VANDERLAN CARDOSO**

### **I – RELATÓRIO**

Esta Casa do Congresso Nacional é chamada a deliberar sobre a indicação que o Presidente da República faz do Senhor Sergio Luiz Canaes, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Democrática Socialista do Sri Lanka e, cumulativamente, à República das Maldivas.

A Constituição atribui competência privativa ao Senado Federal para aprovar previamente e por voto secreto a escolha dos chefes de missão diplomática de caráter permanente (Art. 52, inciso IV). Nesse sentido, o Ministério das Relações Exteriores, observando o disposto no Regimento Interno do Senado Federal (Art. 383, I, d) encaminhou relatório contendo o currículo do diplomata, informações sobre os Estados para os quais o candidato foi indicado e relação de tratados com os respectivos países.

O indicado é filho de Jurandyr Canaes e Nadir Santin Canaes e nasceu em 29 de setembro de 1952, em São Paulo/SP. É bacharel em

economia e administração, bem como arquitetura e urbanismo, todos pela Universidade de São Paulo (1976). Iniciou sua carreira como Terceiro-Secretário em 1984, após conclusão do Curso de Preparação à Carreira de Diplomata do Instituto Rio Branco (IRBr). Ascendeu a Conselheiro em 1999, a Ministro de Segunda Classe em 2005 e a Ministro de Primeira Classe em 2012. Todas as promoções por merecimento.

Entre as funções desempenhadas na Chancelaria, destacam-se: Coordenador-Geral da Coordenação-Geral de Protocolo, Cerimonial (1998/2000); Chefe da Divisão de Feiras e Turismo (2005/08); e Subsecretário-Geral de Cooperação, Cultura e Promoção Comercial (2015/16).

No Exterior, exerceu, entre outros, os cargos de primeiro-secretário na Embaixada em Ottawa (1995/98); conselheiro na Embaixada em Roma (2000/05); embaixador em Riad (2008/14); embaixador em Belgrado (2014/15); e cônsul-geral no Consulado-Geral em Londres (2016/19).

Do relatório encaminhado pelo Itamaraty com informações gerais sobre o Sri Lanka e as Maldivas, bem como notícia das respectivas relações com o Brasil, extraímos resumo para subsidiar os membros da Comissão na sabatina ao indicado.

O Ceilão se tornou independente no ano de 1948, após um século e meio sob o domínio britânico. Em 1972, o país passa a se chamar Sri Lanka. Sua situação geográfica estratégica, localizada no centro das principais rotas marítimas do Oceano Índico, determinou a história de influências e ocupações estrangeiras. A ilha foi ao longo dos tempos entreposto de navegantes e comerciantes persas, árabes, chineses, portugueses, holandeses e, por fim, britânicos.

Esse contexto forjou uma sociedade com pluralidade de etnias (cingaleses, tâmeis cingaleses, muçulmanos cingaleses, tâmeis indianos), de religiões (budismo, hinduísmo, cristianismo, islamismo), de idiomas (sinhala, tâmil, inglês), e de culturas. Tais características seguem sendo responsáveis por alguns dos maiores desafios do país, marcado por períodos de tensões étnico-religiosas.

A economia do Sri Lanka está baseada na produção de produtos primários. Nesse sentido, o país, para além de ser o principal produtor

mundial de chá, cultiva coco, produz borracha e grafite, tem importante indústria têxtil e se notabiliza também pela indústria da pesca.

No tocante às relações bilaterais, elas foram estabelecidas em 1960. O Brasil manteve embaixada em Colombo no período de 1961 a 1967 e, desde 2007, mantém representação no país. Já o Sri Lanka inaugurou sua embaixada em Brasília no ano de 2001. Cuida-se da primeira representação cingalesa na América do Sul. O relacionamento segue sendo pautado pela cordialidade. Nesse sentido, merecem destaque ações no campo da cooperação técnica entre as respectivas Forças Armadas, bem como entre a Polícia Federal e sua homóloga no Sri Lanka. Verifica-se, por igual, cooperação entre a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) e sua contraparte local.

No plano das relações econômicas, a atual conjuntura não se revela a mais adequada. Nesse sentido, verifica-se que as trocas comerciais entre os dois países experimentaram queda dramática nos últimos anos. Saímos de intercâmbio de US\$ 209,7 milhões, com superávit de US\$ 111,9 milhões a nosso favor (2016), para US\$ 78,3 milhões, com déficit de US\$ 38,3 milhões (2018). As informações do Itamaraty dão conta de que o Brasil fornecia 85% do açúcar consumido no Sri Lanka. Entretanto, em agosto de 2016, as autoridades cingalesas apreenderam 274 quilos de cocaína em um carregamento de açúcar procedente do Brasil. Após a referida apreensão, as trocas comerciais caíram de forma drástica. Exportamos fundamentalmente algodão, borracha, papel, amidos, tabaco; e importamos borrachas, vestuário de malha, máquinas e aparelhos elétricos e fibras sintéticas.

Em relação aos assuntos consulares, há registro de 36 brasileiros residentes no país. Para seu atendimento, eles contam com o serviço consular da embaixada.

Por fim, uma palavra sobre as Maldivas. Localizada no Oceano Índico, a República das Maldivas é formada por cerca de 1,2 mil ilhas de coral, das quais 200 são habitadas. O país tem no turismo uma relevante fonte de renda. Trata-se do menor e menos populoso país asiático. Para além disso, os maldívios habitam o país mais baixo do mundo, o que o torna bastante vulnerável ao aumento do nível do mar. O idioma local é o maldívio e a religião islâmica é majoritária (98,4%) entre a população.

As relações com o Brasil foram estabelecidas em 1988. A embaixada em Nova Délhi cumulava as funções até 2010. A partir daí a cumulatividade foi transferida para nossa embaixada em Colombo. Em que

pese serem amistosas, nossas relações ainda têm pouca densidade. Na esfera comercial, exportamos basicamente carnes frescas e congeladas. O saldo comercial é amplamente favorável ao Brasil, com superávit de US\$15,2 em 2018.

Tendo em vista a natureza da matéria, essa apreciação cinge-se ao conteúdo do Relatório, não cabendo serem aduzidas outras considerações.

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relator



SF/19018.42134-10